

A INICIAÇÃO CIENTÍFICA E SUA CONTRIBUIÇÃO NA FORMAÇÃO DE PROFESSORES: RELATO SOBRE A EXPERIÊNCIA VIVIDA EM UM PROJETO DE PESQUISA

TAMIRES DE MOURA AMARAL¹; ANDRISA KEMEL ZANELLA²

¹Universidade Federal de Pelotas – tamyyamaral03@gmail.com

²Universidade Federal de Pelotas – andrisa.kemel@ufpel.edu.br

1. INTRODUÇÃO

O presente trabalho tem como objetivo relatar minhas vivências como bolsista e participante da pesquisa intitulada “Da Metodologia de pesquisa à ação: outras/novas maneiras de abordagens na formação de professores” entre 2020 e 2022. Bem como refletir sobre a contribuição da iniciação científica durante a formação no Curso de Pedagogia da Universidade Federal de Pelotas.

Coordenada pela professora Dr^a. Andrisa Kemel Zanella e vinculada ao Grupo de Estudos e Pesquisa sobre Imaginário, Educação e Memória (GEPIEM) o estudo tem como objetivo central construir uma proposta pedagógica de ação para a formação de professores, a partir da união de três metodologias de pesquisas de doutorado que abarcam os estudos do Imaginário e das Pesquisas (Auto)biográficas, enfatizando outros modos de ser, fazer e saber nos cursos de licenciatura de três instituições de ensino. O campo teórico alicerça-se nos estudos do Imaginário e das Pesquisas (Auto)Biográficas, tendo como autores-guias: GILBERT DURAND (2002), CORNELIUS CASTORIADIS (1982), MARIE-CHRISTINE JOSSO (2010) e CHRISTINE DELORY-MOMBERGER (2008) principalmente.

2. METODOLOGIA

A metodologia, de abordagem qualitativa e alicerçada no campo teórico-metodológico da pesquisa formação, traz o viés experimental para a cena, no intuito de unificar três metodologias e a partir delas construir uma proposta metodológica para a formação de professores. As teses que originaram a pesquisa são: “Escrituras do Corpo Biográfico e suas contribuições para a Educação: um estudo a partir do Imaginário e da Memória” (2013) de autoria de Andrisa Kemel Zanella; “Ser artista professor: Tramas, Imaginários e Poéticas em jogo nos espaços de atuação-professor” (2018), de Cândice Moura Lorenzoni e “Os Imaginários e os Trajetos Formativos de Professores iniciantes de Matemática” (2018), de Luciana Martins Teixeira Lindner.

Minha aproximação com a pesquisa aconteceu a partir de encontros de estudos com a orientadora/coordenadora do projeto em que realizei leitura, fichamentos e discussões de textos com o objetivo de conhecer o campo teórico da pesquisa. Entre eles destaco: “As tecnologias do Imaginário” (MACHADO DA SILVA, 2003); “O imaginário como matéria sutil e fluida fermentadora do viver humano” (PERES, 2009); “Escrever é Preciso” (MARQUES, 2006); “Recordações - Referências da Pedagogia em Formação (re) significadas em Seminário de Investigação - Formação” (ABRAHÃO, 2011); “Percebendo o corpo” (VIANNA; CASTILHOS, 2002); “O caminhar para si: Uma perspectiva de formação de adultos

e de professores" (JOSSO, 2009) e "Formação docente: Uma reflexão necessária" (LIMA; BARRETO; LIMA, 2007).

Participei também do GEPIEM, espaço que aconteceu a integração entre a graduação e a pós-graduação com reuniões sistemáticas e grupo de estudos com convidados. Fiz o mapeamento de pesquisas na Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD) utilizando como descriptores imaginário, formação de professores, proposta pedagógica de ação.

A escrita foi exercitada pela construção de um diário de pesquisa a partir da seguinte pergunta detonadora (PERES, 1999): "O que eu aprendi no encontro de hoje?". E, pela elaboração de uma carta a um professor ou uma professora que me marcou, fazendo relação com a docente que quero me tornar. As reflexões empreendidas foram fundamentais para a realização de escritas acadêmicas posteriormente.

Com o retorno das atividades presenciais, realizei práticas (auto) formativas, trazendo à atenção para o corpo como elemento fundamental na formação de professores e refletindo sobre como podemos ter consciência dele como aluna/professora. Tais atividades marcaram a elaboração da proposta pedagógica de ação da pesquisa em questão, construídas a partir das Teses acima citadas e por nós experienciadas.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

A partir das experiências vividas como bolsista reconheço o quanto participar do projeto de pesquisa veio somar com minha formação acadêmica. Desde o primeiro encontro pude, a partir de diferentes textos, ampliar meus conhecimentos e repertório em relação à Educação. Imergir no campo científico, ter um acompanhamento e orientação da coordenadora, conhecer e compreender sobre metodologia, a partir da metodologia da pesquisa em questão, fez-me ampliar meus saberes e pensares sobre a formação de professores. O projeto foi marcado pela leveza em cada encontro, pois a dinâmica valorizou nossas potencialidades, fazendo-nos sentir bem e não nos apavorarmos com as atividades que foram solicitadas. Vivenciei a parceria e o apoio em partilhar e aprender com o coletivo.

No primeiro encontro com o grupo de estudos, foi conversado sobre algo que me chamou atenção, a memória. Memória que pode ser ressignificada a partir do processo reflexivo, que atribui novos e outros sentidos ao vivido. Para Zanella (2013, p. 55) as memórias "são um registro do vivido que assegura ao ser humano, não apenas a consciência da sua existência, mas, acima de tudo, representa a possibilidade de regressar e (re)criar os momentos que foram fundantes em uma vida". Esse encontro foi um dos que guardei, pois em nossa vida, em especial no contexto acadêmico, estamos em constante mudança e amadurecemos a partir de cada conhecimento vivenciado através de experiências vividas.

Participar do GEPIEM possibilitou discutir sobre imaginário, pesquisa (auto)biográfica, corpo e formação de professores interagindo com os pesquisadores do grupo e doutorandos, proporcionando uma aproximação com o universo da pós-graduação, o que nutriu em mim o desejo de, ao finalizar a graduação, fazer um mestrado.

Os encontros de orientação me ensinaram a interagir mais com o que está sendo estudado, comunicando minhas ideias. Um dos pontos que me chamou a atenção foi que a pesquisa engloba diversas áreas, como Dança, Teatro, Pedagogia.

As leituras e escritas realizadas contribuíram nas disciplinas do meu Curso, melhorando bastante meu rendimento acadêmico. Ao escrever eu converso com o autor e deixo ele conversar comigo. Assim, vou dialogando com as ideias do texto lido, evidenciando os pontos que me chamaram a atenção, ou seja, o que ele realmente está tentando me dizer. Pela escrita pude evidenciar minha criatividade e conectar-me com o mundo.

Aprendi ao fazer o mapeamento de pesquisas fez-me compreender o quanto importante é o “Estado do Conhecimento” (MOROSINI E FERNANDES, 2014) no início de um percurso investigativo. E para finalizar, não poderia deixar de mencionar que vivenciar uma prática com o corpo, fez-me compreender a sua importância no processo formativo.

4. CONCLUSÕES

Minha participação como bolsista e participante no projeto e o envolvimento com a pesquisa repercutiu positivamente em minha formação pessoal e acadêmica. Acadêmica pois eu consegui ter um olhar mais crítico sobre as coisas, sobre a docência e a partir de cada encontro, dos trabalhos escritos, das partilhas com o grupo e a orientadora, minha escrita e comunicação foi melhorando impactando meu rendimento no Curso de Pedagogia.

Em minha vida pessoal pude me conectar com memórias marcantes no decorrer de minha história, levando-me a refletir sobre minhas escolhas e movimentos empreendido a partir delas. E que, eu posso construir o meu caminho, não esquecendo que meu corpo é como uma casa que precisa estar conectado a tudo que estou vivendo.

Isso fez com que eu entendesse a docência, entender que ao longo dessa jornada chamada vida eu irei cruzar com muitas pessoas e que cada uma delas trará consigo sua bagagem e sua história e o quanto terei um papel fundamental em sua formação.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ABRAHÃO, Maria Helena Menna Barreto. Recordações - Referências da Pedagogia em Formação (RE) Significadas em Seminário de Investigação - Formação. In. PERES, Lúcia Maria Vaz.; ZANELLA, Andrisa Kemel (Orgs.) **Escritas de Autobiografias Educativas...O que dizemos e o que elas dizem?** Curitiba – Brasil: Ed. CRV, 2011. p. 85 – 96.

CASTORIADIS, Cornelius. **A instituição imaginária da sociedade.** 5^a ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1982.

DELORY-MOMBERGER, Christine. **Biografia e Educação:** figuras do indivíduo-projeto. Natal: EDUFRN; São Paulo: Paulus, 2008.

DURAND, Gilbert. **As estruturas antropológicas do imaginário.** São Paulo: Martins Fontes, 2002.

JOSSO, Marie-Christine. **Caminhar para si.** Traduzido por Albino Pozzer. Coordenado por Maria Helena Menna Barreto Abrahão. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2010.

MACHADO DA SILVA, Juremir da. **As Tecnologias do Imaginário.** Porto Alegre: Ed. Sulina, 2003.

MARQUES, Mário Osório. **Escrever é preciso: O princípio da pesquisa.** Ijuí-RS/Brasília-DF: Ed. Unijuí/INEP, 2006.

Morosini, M. C., & Fernandes, C. M. B. (2014). Estado do Conhecimento: conceitos, finalidades e interlocuções. **Educação Por Escrito**, 5(2), 154–164. <https://doi.org/10.15448/2179-8435.2014.2.18875> Acesso em: 26 set. 2024.

LINDNER, Luciana Marins Teixeira. **Os imaginários e os trajetos formativos de professores iniciantes de matemática.** 2018. 141 f. Tese (Doutorado) — Programa de Pós-Graduação em Educação, Faculdade de Educação, Universidade Federal de Pelotas, 2018.

LORENZONI, Cândice Moura. **Ser Artista Professor: Imaginários e Poéticos em jogo nos espaços de Atuação - Formação.** 2018. 242f. Tese (Doutorado) - Universidade Federal de Santa Maria, Centro de Educação, Programa de Pós - Graduação em Educação, RS.

PERES, Lúcia Maria Vaz Peres. O Imaginário como Matéria Sutil e Fluida Fermentadora do Viver Humano. In: PERES, L.M.V., EGGERT, E.; KUREK, D. L. (orgs.) **Essas coisas do imaginário...** diferentes abordagens sobre narrativas (auto) formadoras. São Leopoldo: Oikos; Brasília: Líber Livro, 2009.

_____. **Dos saberes pessoais à visibilidade de uma Pedagogia Simbólica.** 1999. 154f. Tese (Doutorado em Educação) – Faculdade de Educação, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 1999.

VIANNA, Angel; CASTILHO, Jacyan. Percebendo o Corpo. In: GARCIA, Regina Leite (org.). **O corpo que fala dentro e fora da Escola.** Rio de Janeiro: DP&A, 2002.

ZANELLA, Andrisa Kemel. **Escrituras do Corpo Biográfico e Suas Contribuições para a Educação:** Um Estudo a partir do Imaginário e da Memória. 2013. Tese (Doutorado) - Programa de Pós - Graduação em Educação, Universidade Federal de Pelotas.